

GESTÃO COLABORATIVA COMO FATOR DE PROMOÇÃO À SAÚDE E SEGURANÇA NA ESCOLA

MANAGEMENT AS A HEALTH AND SAFETY PROMOTION FACTOR AT SCHOOL

LA GESTIÓN COLABORATIVA COMO FACTOR DE PROMOCIÓN DE LA SALUD Y
LA SEGURIDAD EN LA ESCUELA

Natanael Reis Bomfim¹ 0000-0002-5122-9820

Sílvia Letícia Costa Pereira Correia² 0000-0002-9018-2340

Micheline Liberato Marques de Azevedo³ 0000-0001-9490-5756

¹ Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Salvador, Bahia, Brasil; nrbomfim@uneb.br

² Prefeitura Municipal de Salvador (PMS) – Salvador, Bahia, Brasil;
sil.lete.arquivos@gmail.com

³ Prefeitura Municipal de Salvador (PMS) – Salvador, Bahia, Brasil;
michelineliberato@gmail.com

RESUMO:

Este artigo é reflexo das discussões desenvolvidas, ao longo de quinze anos, no Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Representações, Educação e Sustentabilidade (GIPRES), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). O estudo se insere na Linha de Pesquisa em Representações Sociais e a Organização do Espaço Escolar e teve como objetivo relatar uma experiência de gestão colaborativa, em saúde e segurança escolar, realizada numa escola de periferia urbana de Salvador-Bahia- Brasil, a fim de diminuir os fatores de risco existentes e enfatizando o que precisamos para viver bem. Pelo pensamento de Leiro (2004) e Castro e Rosa (2010), contextualizamos sobre a juventude e o uso das drogas para nos aproximarmos das ideias de Pimentel, Bomfim e Santana (2021), sobre políticas públicas e práticas socioeducativas de jovens em periferias urbanas. Finalmente as ideias de Bucher e Oliveira (1994) serviram para elaboração do projeto de intervenção de abordagem preventiva e estruturado com base num modelo da educação para a saúde que fundamenta o Programa de Promoção da Saúde na Escola. Ele foi desenvolvido junto aos gestores, professores e representantes do conselho escolar, e os dados empíricos foram colhidos, analisados e sistematizados por meio de registros escritos e imagéticos. Os resultados nos permitiram desenvolver estratégias de promoção à saúde e combate ao uso de drogas, sob três eixos: Integração da prevenção no currículo escolar; Participação juvenil, Formação de multiplicadores e Fortalecimento da escola na comunidade.

Palavras-chave: gestão escolar; promoção à saúde e segurança; formação e participação juvenil.

ABSTRACT:

This article is a reflection of discussions developed over fifteen years in the Interdisciplinary Research Group on Representations, Education and Sustainability (GIPRES), at the State University of Bahia (UNEB). The study is part of the Research Line on Social Representations

and the Organization of School Space and aimed to report an experience of collaborative management, in school health and safety, carried out in a school in the urban periphery of Salvador-Bahia-Brazil, in order to reducing existing risk factors and emphasizing what we need to live well. Through the thinking of Leiro (2004), and Castro and Rosa (2010), we contextualize youth and drug use to approach the ideas of Pimentel, Bomfim and Santana (2021), on public policies and socio-educational practices of young people in peripheries urban. Finally, the ideas of Bucher and Oliveira (1994) served to elaborate the intervention project with a preventive approach and structured based on a model of health education that underlies the Health Promotion Program at School. It was developed together with administrators, teachers and representatives of the school board, and empirical data were collected, analyzed and systematized through written records and images. The results allowed us to develop strategies to promote health and combat drug use, under three axes: Integration of prevention in the school curriculum; Youth participation, Formation of multipliers and Strengthening of the school in the community

Keywords: school management; health and safety promotion; training and youth participation.

RESUMEN:

Este artículo es un reflejo de las discusiones desarrolladas durante quince años en el Grupo de Investigación Interdisciplinario sobre Representaciones, Educación y Sustentabilidad (GIPRES), de la Universidad del Estado de Bahía (UNEB). El estudio forma parte de la Línea de Investigación sobre Representaciones Sociales y Organización del Espacio Escolar y tuvo como objetivo relatar una experiencia de gestión colaborativa, en salud y seguridad escolar, realizada en una escuela de la periferia urbana de Salvador-Bahía-Brasil, en con el fin de reducir los factores de riesgo existentes y enfatizar lo que necesitamos para vivir bien. A través del pensamiento de Leiro (2004), y Castro y Rosa (2010), contextualizamos juventud y consumo de drogas para acercarnos a las ideas de Pimentel, Bomfim y Santana (2021), sobre políticas públicas y prácticas socioeducativas de jóvenes en periferias urbano. Finalmente, las ideas de Bucher y Oliveira (1994) sirvieron para elaborar el proyecto de intervención con enfoque preventivo y estructurado a partir de un modelo de educación en salud que fundamenta el Programa de Promoción de la Salud en la Escuela. Se elaboró en conjunto con administradores, docentes y representantes del consejo escolar, y se recolectaron, analizaron y sistematizaron datos empíricos a través de registros escritos e imágenes. Los resultados permitieron desarrollar estrategias de promoción de la salud y combate al consumo de drogas, bajo tres ejes: Integración de la prevención en el currículo escolar; Participación juvenil, Formación de multiplicadores y Fortalecimiento de la escuela en la comunidad.

Palabras clave: gestión escolar; promoción de la salud y la seguridad; formación y participación juvenil.

Introdução

O estudo foi realizado no ano de 2019, na Escola Municipal Álvaro Franca da Rocha, localizada no Bairro da Engomadeira, periferia da Cidade de Salvador-Bahia- Brasil, e teve como objetivo relatar uma experiência de gestão colaborativa, em saúde e segurança escolar, realizada numa escola de periferia urbana da referida cidade, visando diminuir os fatores de risco existentes e enfatizando o que precisamos para viver bem. A temática integra as discussões

desenvolvidas, ao longo de quinze anos, no Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Representações, Educação e Sustentabilidade (GIPRES), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e se insere na Linha de Pesquisa em Representações Sociais e a Organização do Espaço Escolar. Nesse sentido, privilegamos o conceito sociológico de juventude para contextualizar as práticas socioeducativas, formular políticas públicas educacionais e elaborar projetos de intervenção em saúde e segurança escolar, pautados em abordagem preventiva e colaborativa.

Particularmente, na cidade Salvador/Bahia/Brasil, o Censo IBGE (2010) revelou que, de acordo com a idade, a população estimada foi de 2.900.319 pessoas e distribuiu-se de forma que as crianças e adolescentes (0 a 14 anos) somaram 21% da população e os jovens entre 15 a 29 anos representam 28% da população. A maioria das crianças e adolescentes estuda em escolas públicas¹ que se localizam em aglomerados subnormais², caracterizados como áreas de ocupação desordenada e grande desigualdade social. Nesse contexto, na maioria das vezes, as reportagens midiáticas apresentam os/as jovens da periferia incluídos/as como sujeitos perigosos, “gangues de rua” envolvidos com a violência e as drogas.

A violência e as drogas, educação para o trabalho e participação social, a diversidade de gênero e a sexualidade, dentre outros, são alguns dos temas que têm mobilizado a escola como parte das questões sociais contemporâneas (GARRIDO, 2021). Por isso, os desafios e perspectivas para a saúde e segurança escolar envolvem a gestão, o clima e a organização escolar e currículos. Desse modo, o processo de gestão não passa só pelo caminho de administrar, mas, também possibilita o desenvolvimento pensado como processo de consciência crítica da realidade, que implica no ato de estabelecer uma práxis transformadora e de libertação (FREIRE, 1980).

Por este cenário, buscamos desenvolver o projeto de intervenção de abordagem preventiva junto aos gestores, professores e representantes do conselho escolar, a fim de elaborar uma proposta de intervenção que possibilite minimizar os efeitos deste fenômeno e oportunize uma melhor qualidade de vida para os jovens estudantes dessas comunidades periféricas.

¹ Instituições de Ensino mantidas pelo Estado brasileiro através da arrecadação de impostos, em diversos níveis – municipal, estadual e federal. A educação pública é oferta a qualquer cidadão brasileiro e/ou naturalizado e abrange a Educação Infantil, Fundamental I e II, Ensino Médio e Superior.

² O IBGE (2010) define aglomerado subnormal como um conjunto de, no mínimo, 51 unidades habitacionais (barracos, casas, etc.) carentes, em sua maioria de serviços públicos essenciais, ocupando ou tendo ocupado, até período recente, terreno de propriedade alheia (pública ou particular) e estando dispostas, em geral, de forma desordenada e/ou densa.

Enlace teórico e metodológico para elaboração e execução do projeto de intervenção

Nos últimos anos, tem se tornando uma questão de saúde pública muito discutida, sobretudo quando pensamos no contexto da juventude. Esta fase da vida é definida por Leiro (2004), como uma categoria sociológica, permeada por contrastes, que abrange uma diversidade de sujeitos e redes de pertencimento que por sua vez, têm sido afetadas pelas muitas transformações sociais inerentes à história humana.

Diversos autores se interessam por esta temática e destacam alguns fatores que impulsionam o uso de drogas na juventude. Conte *et al* (2007), por exemplo, nos fala da falta de perspectiva, da sensação de insegurança, das incertezas e dos vínculos afetivos enfraquecidos, que, segundo o autor, pode levar o ser humano a uma compensação de conflitos no consumo exagerado, favorecendo a criação de um sujeito vulnerável às armadilhas sociais. Castro e Rosa (2010) apontam como fatores de risco, a curiosidade do indivíduo; busca de prazer; insatisfação com a vida; pais que fazem uso de drogas; autoritarismo na família; baixo desempenho escolar; falta de regras claras na escola; exclusão social; entre outros.

Considerando esta problemática, a elaboração e execução do projeto de intervenção tiveram suas bases na abordagem preventiva, tendo como perspectiva a educação para a saúde em contraponto a uma abordagem unilateral e restritiva, de natureza persuasiva, que fortalece posições radicais, principalmente contra os usuários como as políticas de cunho proibicionista. Assim é que corroboramos com o entendimento de Bucher e Oliveira (1994) quando pontuam que a políticas preventivas defendem uma análise objetiva e contextualizada da situação das drogas em uma determinada sociedade o que nos indica que a prática preventiva para se tornar eficaz, precisa ser contextualizada e adequada às diversidades socioculturais.

Neste âmbito a escola representa um espaço de formação e informação propício para o desenvolvimento de ações preventivas, através da abertura de canais de comunicação e participação, e do envolvimento de diversos atores sociais internos e externos, que podem contribuir para a concretização de tais ações. Nessa perspectiva, o projeto de intervenção se enlaça num modelo da educação para a saúde, que fundamenta o Programa de Promoção da Saúde na Escola, cuja Política Nacional sobre Drogas prioriza ações de cunho comunitário, valorizando a participação juvenil e da comunidade escolar como um todo, visando à promoção à saúde e segurança destacando o conceito de promoção da saúde integral e da educação integral, cujas ações preventivas devem assumir uma postura inclusiva de todos os educandos, em especial daqueles em condição de vulnerabilidade social.

Caracterização da escola e dos educandos

A Escola Municipal Álvaro da Franca Rocha é uma instituição escolar pertencente à Rede Municipal de Ensino de Salvador/BA, está localizada num bairro periférico da cidade (Figura 1), que congrega problemas urbanos e sociais como: saneamento precário, crescimento urbano desordenado, violência e tráfico de drogas.

Figura 1- Mapa de localização da escola



Fonte: Santos³, 2019.

A unidade escolar é de médio porte que possui uma estrutura física que conta com 5 salas de aula que funcionam nos turnos matutino e vespertino, possui 1 secretaria, 1 cozinha, 1 pátio coberto, 2 banheiros para os alunos e 1 para os professores e 1 sala de coordenação improvisada. Quanto aos docentes, são 14 no total e na sua maioria pedagogos de formação e existem também os especialistas das áreas de língua inglesa, educação física e artes plásticas. Os recursos pedagógicos, materiais e equipamentos, estão disponíveis para o professor realizar pesquisa e planejamento.

³ Adriano Negreiros dos Santos, Geógrafo do Núcleo de Cartografia e Geoprocessamento (NCGEO), Secretaria de Segurança Pública do Estado da Bahia. Geoprocessamento realizado através do Programa ArcGis10.6.

No ano de 2022, a Escola ofertou turmas do 1º ao 5º ano de escolarização, com um total de 253 alunos nos dois turnos de funcionamento. A faixa etária predominante dos alunos é de 6 a 14 anos e são na maioria oriundos do próprio bairro, porém também existem crianças e jovens de bairros adjacentes. Estes alunos são filhos de pessoas que trabalham como ambulantes, faxineiras, feirantes, empregadas domésticas, pedreiros, vendedores, entre outros. E, o IDEB da escola em 2022 foi de 5,4, atingindo a meta projetada para o período. Sobre os índices de aprovação, reprovação e abandono para o ano de 2022, foram respectivamente: 96%, 4% e não tivemos evasão.

São quatro reuniões de pais e professores por ano e o relacionamento entre alunos, famílias, professores, funcionários e gestão escolar é de respeito e colaboração. Em síntese, a escola acolhe a comunidade, que participa das atividades propostas para os alunos, sobretudo prestigiando os eventos promovidos pela unidade escolar, como a Feira Cultural, por exemplo, e qualquer outro evento realizado na e pela escola.

Identificação da rede social da Escola

A Rede Social da Escola é composta por elementos internos e externos. Os elementos internos identificados estão explicitados na Figura 2, na cor verde.

Figura 2 - Rede social interna da escola

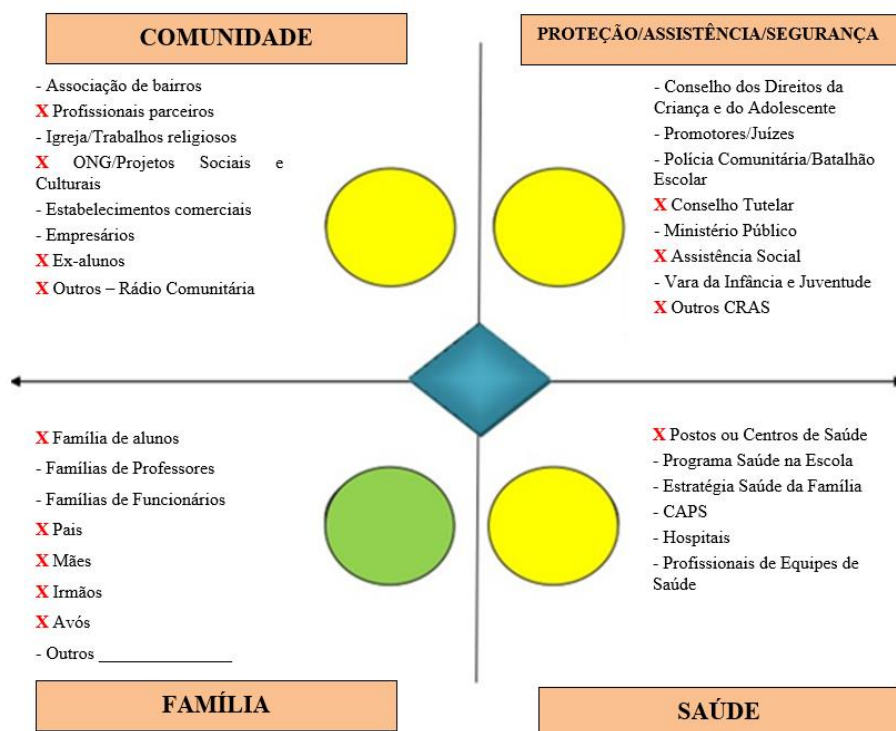


Fonte: Trabalho de campo, 2019.

Identificamos como parceiros efetivamente: a direção da escola, os educadores, funcionários, os próprios alunos, Conselho Escolar e na categoria “outros”, a parceria com o Agente da Educação, um estagiário da área de Pedagogia, responsável por realizar ações na escola e auxiliar no controle de frequência dos alunos, entrando em contato sempre que um aluno ou aluna é identificado pelo professor como faltoso. Não dispomos de uma Associação de Pais e Mestres, mas temos um Conselho Escolar, com representatividade dos diversos segmentos, bastante atuante, pois estão envolvidos com as decisões da escola desde o financeiro ao pedagógico.

Com relação à Rede Social Externa da Escola (Figura 3) que conta com algumas parcerias, mas precisa ser fortalecida.

Figura 3- Rede social externa da escola



Fonte: Trabalho de campo, 2019.

A conversa com alguns atores das instituições presentes no bairro e, que são potenciais parceiros, também fortaleceu a proposta da escola. O Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), ONGs e Projetos Sociais, Posto Médico e Conselho Tutelar. Geralmente a escola busca auxílio quando a questão já está instalada.

Caracterização do fenômeno ‘uso de drogas’ na Escola

A escola está localizada numa comunidade em que grande parte das famílias tem proximidade, seja com drogas como o álcool, tabaco, maconha e até mesmo cocaína. Muitos pais, tios, vizinhos, irmãos maiores das crianças e dos jovens que estudam na unidade escolar, são envolvidos com o tráfico. Existem casos de mães alcoólatras que negligenciam seus filhos e em certa medida ficamos impedidas de fazer uma denúncia, por exemplo, pois corremos o risco de ter ameaçada a integridade física da equipe. Por se tratar de uma comunidade onde o tráfico de drogas é muito presente, insistimos em ações de caráter preventivo tais como palestras, conversas com as famílias nas reuniões, encaminhamentos para Psicólogos e Assistentes Sociais.

Avaliação dos fatores de proteção e de risco na Escola

Os fatores de proteção e risco da Escola estão destacados no Quadro 1.

Quadro 1- Fatores de proteção e riscos na escola

Fatores de proteção: pontos fortes da Escola	Fatores de risco: pontos frágeis da Escola
1. Existência de vínculos positivos entre a escola e comunidade, aproximando-as.	1. Localização em área de vulnerabilidade.
2. Parceria e disposição dos Docentes e Funcionários para realização de atividades pedagógicas com as famílias e alunos.	2. Familiares envolvidos com tráfico de drogas.
3. Articulação da proposta pedagógica com questões indenitárias e da localidade.	3. Parceria frágil com alguns equipamentos sociais do bairro.
4. Definição clara de regras e limites dentro da escola.	4. Bairro e moradores estigmatizados como violentos.
5. Confiança no trabalho da escola.	5. Interferência de questões extraescolares, sobretudo de convivência no bairro, dentro da escola.
6. Fortes vínculos afetivos e respeito mútuo entre comunidade em geral, família, alunos, professores e funcionários.	
7. Existência de instituições culturais no bairro e que atuam em parceria com a escola.	
8. Postura inclusiva da escola	

Fonte: Trabalho de campo, 2019.

A Escola possui pontos fortes que são bastante significativos e favoráveis à elaboração e execução do Projeto de intervenção de abordagem preventiva, destacamos que ao longo dos

anos foram construídos vínculos positivos da comunidade com a escola e assim como dentro da própria unidade com alunos, famílias, professores e funcionários. Outro ponto considerado forte é a articulação da proposta pedagógica da escola com as questões identitárias e da localidade, buscando regatar a história do bairro, discutir seus problemas urbanos e soluções para os mesmos, destacando, sobretudo, a questão do pertencimento.

Sobre os fatores de risco, aqueles que indicam condições que podem causar prejuízo à saúde, ao bem-estar e ao desempenho social, sinalizando pontos frágeis da Escola, como: sua localização em área de vulnerabilidade, familiares envolvidos com tráfico de drogas; parceria frágil com alguns equipamentos sociais do entorno, bairro e moradores estigmatizados como violentos e interferência de questões extraescolares, sobretudo de convivência no bairro, dentro da escola.

Intervenção: promoção à Saúde e Segurança na Escola

A partir do Plano de Ação anual da Escola que o proposta foi pensada com o objetivo geral de desenvolver estratégias de promoção à saúde e combate ao uso de drogas, com formação de multiplicadores, visando diminuir os fatores de risco existentes, enfatizando o que precisamos para viver bem. Para tal desdobramos em três eixos, objetivos específicos, ações e atores sociais (Quadro 2).

Quadro 2 - Eixos da proposta de intervenção

EIXO	OBJETIVO	AÇÃO	QUEM
1 – Integração da prevenção no currículo escolar.	Inserir no Plano de Ação anual da Escola, ações de promoção à saúde e combate ao uso de drogas. Promover a integração dos diversos segmentos da unidade escolar, valorizando e aproximando a família das atividades desenvolvidas pela escola.	1. Apresentação da proposta aos professores e representantes do Conselho Escolar; 2. Discussão da proposta realizando possíveis ajustes; 3. Definição das temáticas a serem trabalhadas, por turma.	Professores das Turmas do 1º ao 5º ano de escolarização, SE LIGA e ACELERA.

2 – Participação juvenil e a formação de multiplicadores.	Incentivar o protagonismo juvenil através da criação de grupos de discussão e produção sobre temáticas diversas que envolvam o bem estar social como saúde; educação; direitos e deveres das crianças, mulheres e idosos; cidadania e redes sociais; o bairro e a comunidade; meio ambiente; movimentos sociais.	1. Apresentação da proposta de intervenção nas turmas; 2. Abordagem da temática definida por sala, de forma interdisciplinar. 3. Produção de materiais relativos à temática.	Coordenação Pedagógica, Gestão, Alunos e Professores das diversas disciplinas.
3 – Fortalecimento da escola na comunidade e como comunidade.	Realizar Feira Cultural como culminância do projeto de intervenção a partir das produções feitas com as turmas.	1. Exposição das produções dos alunos, com visita às escolas do entorno e da comunidade local. 2. Apresentações artísticas relativas ao tema da turma.	Alunos e Professores das diversas disciplinas.

Fonte: Trabalho de campo, 2019.

O projeto foi direcionado para os alunos das classes do SE LIGA, ACELERA⁴ e 5º ano de escolarização que se encontram na faixa etária de 11 a 14 anos. Para selecionar este público, observamos a idade, identificamos algumas demandas específicas especialmente no que concerne à vulnerabilidade social e questões de aprendizagem. Contou com a participação de toda a comunidade escolar: familiares, alunos, professores, funcionários, coordenação e gestão da escola. Além de inserir a comunidade local do bairro da Engomadeira, através de parceiros existentes como Rádio Comunitária, CRAS e Posto de Saúde. Ele se desenvolveu em três etapas: Na primeira, foi feita a sua discussão e divulgação, com inserção no Plano de Ação da Escola. Na segunda, realizou-se a criação de grupo de discussão nas turmas, a partir de temáticas previamente definidas; E, finalmente, a culminância com exposição de trabalhos produzidos pelos alunos e apresentações artísticas.

Relatando a experiência de promoção à saúde e segurança na Escola

Na primeira etapa, o projeto foi socializado na comunidade escolar, na Feira Cultural de 2019, com a ampliação de parcerias e articulação com as demandas pedagógicas e sociais da

⁴ Estas são turmas vinculadas a uma proposta de regularização do fluxo escolar, onde buscamos corrigir a defasagem idade série. Assim, são formadas turmas com alunos e alunas com distorção de pelo menos 02 (dois) anos, para que seja realizado um trabalho pedagógico específico, voltados no caso do SE LIGA, para alfabetização e no caso do ACELERA, para avançar nos conteúdos.

clientela. Iniciamos nossa fala durante a reunião (Fotos 1 e 2), fazendo alusão a um os vídeos assistidos na formação, intitulado "Do limão uma limonada".

Fotos 1 e 2- Reunião de alinhamento da proposta da Feira Cultural



Fonte: Escola Municipal Álvaro da Franca Rocha, 2019.

A partir daí, abrimos para a discussão coletiva sobre a necessidade de se tratar da temática na escola, mas não de uma forma direta e sim dentro de uma perspectiva preventiva. Então, procedemos a uma propositiva para o tema da Feira uma vez que já estava acordado o trabalho sobre cidadania e direitos humanos. Proposta aceita, nos reunimos com os professores das turmas e contamos com a colaboração de pais e mães integrantes do Conselho Escolar.

No Eixo I – integração da prevenção no currículo escolar - procuramos articular os temas com as turmas (Quadro 3).

Quadro 3 - Relação de temas para a Feira Cultural

TURMAS	TEMAS
1º ano de escolarização	Direito e deveres das crianças
2º ano de escolarização	Políticas Públicas para a saúde
3º ano de escolarização	Movimentos Sociais e Democracia
4º ano de escolarização	Direitos das Mulheres e dos Idosos
5º ano de escolarização	Educação
SE LIGA	O bairro, a comunidade e o bem estar social
ACELERA	Cidadania nas Redes Sociais

Fonte: Escola Municipal Álvaro da Franca Rocha, 2019.

Na segunda etapa, as ações preventivas se deram com base nos eixos e nas práticas pedagógicas da feira. Assim, para o Eixo 2 – participação juvenil e a formação de multiplicadores – utilizamos textos, vídeos, entrevistas com moradores locais. Para o Eixo 3 - fortalecimento da escola na comunidade e com a comunidade – foi exaltado os pontos positivos do bairro, evitando o estigma, a partir das produções feitas com as turmas (Fotos 3 e 4).

Fotos 3 e 4: O bairro, a comunidade e o bem estar social



Fonte: Escola Municipal Álvaro da Franca Rocha, 2019.

Nas Fotos 5, 6, 7 e 8 estão retratados o *stand* sobre Educação, onde constava uma maquete da Escola, alguns depoimentos de alunos sobre a instituição escolar e sua importância para a vidas das pessoas. No canto superior direito, temos uma imagem de um grupo de dança da comunidade que esteve presente na Feira.

Fotos 5, 6, 7 e 8 - Subtema Educação e apresentação do *HipHop*



Fonte: Escola Municipal Álvaro da Franca Rocha, 2019.

Após a realização da Feira, o grupo reuniu-se para avaliação da atividade e das produções, apontando as melhorias necessárias e os pontos positivos.

Algumas conclusões.....

O projeto de intervenção de abordagem preventiva, elaborado e executado, nos apresenta algumas conquistas ainda alguns desafios, soluções e perspectivas que exigem, em três níveis, uma gestão colaborativa como fator de promoção à saúde e segurança na escola, em três níveis (Quadro 4).

Quadro 4 - Conquistas, desafios e perspectivas

Níveis	Conquistas	Desafios e Soluções	Perspectivas
Nível Pessoal	Aprendizagem, conhecimento e superação de algumas ideias equivocadas.	<u>Desafios</u> : superar nossos preconceitos em relação às questões apresentadas. A <u>solução</u> foi conhecer para superar o não sabido.	Possibilidade de levar a proposta para qualquer outro ambiente que necessite de um projeto de intervenção, difundindo a experiência.
Nível profissional	Aprendizagem, conhecimento e superação de algumas ideias equivocadas.	<u>Desafios</u> : referente à falta de conhecimento mais aprofundado do assunto. A <u>solução</u> foi buscar material para estudo, pesquisar, discutir textos e vídeos, ampliando as perspectivas em torno da temática.	Possibilidade de difundir o conhecimento e a experiência adquiridos.
Nível Grupal	Estudar a temática.	<u>Desafios</u> : adesão coletiva à proposta e inserção de ações na proposta de trabalho da Escola. A <u>solução</u> utilização de argumentos consistentes, pautados nas demandas trazidas pela comunidade, para que os colegas aderissem à proposta.	Utilização dos vídeos pesquisados.
Nível Institucional	Ampliação coletiva da proposta de intervenção.	<u>Desafios</u> : inserir a proposta no PPP da Escola. A <u>solução</u> foi a realização de leituras e estudo em torno da temática.	Inserção de propostas e ações mais consistentes para trabalho no ano posterior.

Nível Comunitário	Pela 1ª vez na história da escola, abordamos uma questão tão delicada.	Desafios: como abordar o tema em um ambiente pouco propício, uma vez que na comunidade onde a escola está localizada, a prática do tráfico de drogas é algo recorrente. A solução realizar uma abordagem preventiva e não diretiva, tratando de questões que norteiam a temática, sem ser incisivos na questão (ao menos, não no momento de implantação da proposta).	Tratar destas questões preventivamente, com os alunos, envolvendo a comunidade local.
--------------------------	--	---	---

Fonte: Elaboração coletiva, 2019.

Foi consenso de que a atividade foi muito produtiva e percebemos o interesse dos demais colegas em sua participação e desenvolvimento. Portanto, entender a importância da diversidade no espaço escolar para abrir novos espaços que consolidem progressivas práticas colaborativas, pautadas na articulação de saberes cotidianos com saberes profissionais.

Referências

- BAHIA. Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Álvaro da Franca Rocha. Salvador, 2019.
- BAHIA. Documentos da Secretaria da Escola Municipal Álvaro da Franca Rocha, 2019.
- BAHIA. Ata do Conselho Escolar. Salvador, abril de 2019.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Censo demográfico 2010: aglomerados subnormais: informações territoriais. Brasília: IBGE. 2010.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. IDEB. Disponível em <http://ideb.inep.gov.br/>. Acesso em: 25 jan. 2023.
- BRASIL. Discurso de abertura da 2ª Conferência Nacional de Juventude realizada em Brasília, de 09 a 12 de dezembro, 2011. Secretaria Nacional de Juventude.
- BRITO, Ahécio Kleber Araújo; SILVA, Francisca Islandia Cardoso da; FRANÇA, Nanci Maria de. Programas de intervenção nas escolas brasileiras: uma contribuição da escola para a educação em saúde. **Saúde em Debate**. Rio de Janeiro, v. 36, n. 95, p. 624-632, out./dez. 2012.
- BUCHER, Richard. A abordagem preventiva do uso indevido de drogas. In: BUCHER, R. (org.). **Prevenção ao uso indevido de drogas**. UNB, 1989.
- BUCHER, Richard; OLIVEIRA, Sandra R. M de. O discurso do "combate às drogas" e suas ideologias. **Revista e Saúde Pública**, v. 28, n. 2, p. 137-145, 1994.
- CASTRO, Mariana de Souza; ROSA, Lúcia Cristina dos Santos. Fatores de risco e proteção na prevenção do uso indevido de drogas. Disponível em: www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/2010.pdf. Acesso em: 08 nov. 2019.
- CONTE, Marta; OLIVEIRA, Carmem Silveira de; HENN, Ronaldo César; WOLFF, Maria Palma. Consumismo, uso de drogas e criminalidade: riscos e responsabilidades. **Psicologia ciência e profissão**. Brasília, v. 27, n. 1, mar. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/MtrK7n49vz7c9LC8sDjzHfs/> Acesso em: 08 nov. 2019.
- FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3ª ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 1980.
- GARRIDO, Walter Von Czékus. **Representações Sociais sobre Futuro na Realidade de Jovens Periféricos: Tessituras do Imaginário nas Práticas Socioeducativas**. 2021. 104f. Tese

(Doutorado em Educação e Contemporaneidade) – da Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2021.

LEIRO, Augusto César R. **Educação e mídia esportiva**: representações sociais das juventudes. 2004. 290f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

MOREIRA, Fernanda Gonçalves; SILVEIRA, Dartiu X. da; ANDREOLI, Sérgio B. Redução de danos do uso indevido de drogas no contexto da escola promotora de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.11, n. 3, p. 807-816, 2006.

PIMENTEL, Gabriela S. Rêgo; BOMFIM, Natanael R.; SANTANA, Jeanne L. Redes de Coletivos de jovens periféricos e práticas socioeducativas. **Sisyphus journal of education** v. 9, issue 03, p. 30-55, 2021.

SOBRE OS AUTORES

Natanael Reis Bomfim. Pós-Doutor pela Universidade de Paris I. PHD em Educação pela Universidade do Quebec em Montreal; Professor Pleno da Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade; Líder do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Representações, Educação e Sustentabilidade (GIPRES). Contribuição de autoria: Autor - <https://lattes.cnpq.br/1858046612605086>.

Sílvia Letícia Costa Pereira Correia. Doutora em Educação e Contemporaneidade (UNEB). Professora na Prefeitura Municipal de Salvador (PMS). Membro do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Representações e Sustentabilidade (GIPRES/UNEB). Contribuição de autoria: Autora - <https://lattes.cnpq.br/6478537483995022>.

Micheline Liberato Marques de Azevedo. Mestranda em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia e Membro do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Representações e Sustentabilidade (GIPRES/UNEB); Professora na Prefeitura Municipal de Salvador (PMS). Contribuição de autoria: Autora - <https://lattes.cnpq.br/0800791603692946>.

Como citar este artigo

BOMFIM, Natanael Reis; CORREIA, Sílvia Letícia Costa Pereira; AZEVEDO, Micheline Liberato Marques de. Gestão colaborativa como fator de promoção à saúde e segurança na escola. **Revista Educação em Páginas**, Vitória da Conquista, v. 02, e11981, 2023. DOI: <https://doi.org/10.22481/redupa.v2.11981>